

ECOS DE LA SALLE



— Barcelos — COMUNIDADE EDUCATIVA
COLÉGIO • N.º 1 • «LA SALLE»



EDITORIAL

No Colégio La Salle, de Barcelos, todos formamos uma Comunidade educativa: alunos, pais e professores.

Quanto mais laços de união houver entre nós, mais a Comunidade será valiosa. A relação pessoal não é fácil. Este Jornal pode facilitar as coisas. Todos podemos expressar nele o que sentimos, o que vivemos, o que queremos. Pode estimular-nos a sermos criativos, originais, no melhor sentido da palavra.

Podemos compartilhar muito de nós mesmos. Há coisas que nos preocupam ou inquietam. Temos notícias para vos comunicarmos.

Somos de idades muito diferentes. As nossas vidas correm por caminhos diferentes. Mas as nossas

— Segue na pág. 8

Mensagem de quem já partiu

Com o findar do ano lectivo de 1986-1987, 45 dissemos adeus a um Colégio que nos teve consigo durante cinco anos. Digo-vos que foi com uma lágrima no olho que o fizemos!

Na qualidade de ex-aluno e sabedor da existência de um jornal no nosso Colégio, aproveito para alertar os futuros finalistas para a diferença entre o LA SALLE e uma outra qualquer Escola. De facto, a organização da vossa Escola é bem um modelo. Disfrutem dela, mas saibam conservá-la, para que continue como auxiliar de muitos outros no início da sua vida cristã.

Pena que no LA SALLE não haja cursos complementares e Faculdade!

Nuno Figueiredo

Entrevista com o Ex.mo Senhor Dr. Brochado de Almeida

LER NA PÁG. 2

O Pastor mais feliz da Aldeia

António Augusto Silva Costa (9.º B)

Num dia de Primavera, em que o vento soprava suavemente e as árvo-

— Segue na Pág. 7

NATAL

SEM NEVE

Por Joana Luísa (9.º A)

João era um garoto de sete anos que vivia numa região em que, na época natalícia, quase sempre caía neve. Porém, naquele Natal, a neve tardava e João impacientava-se, porque o pai, como ele já era mais

crescido, tinha-lhe prometido um tremó. Todos os dias, ao levantar-se, abria a janela e, com desgosto, não via a paisagem que desejava, mas sim o castanho das árvores despidas, emoldurado por um cinzento escuro que arrefecia e entristecia o ambiente.

— Segue na pág. 6

Entrevista com o Ex.mo Senhor Dr. Brochado de Almeida

No dia 5 de Janeiro de 1988 veio ao nosso Colégio proferir uma Conferência sobre a Estação Arqueológica de Faria, o Ex.mo Senhor Dr. Carlos Brochado de Almeida, Assistente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

No fim, acedeu a responder a algumas perguntas que por nós lhe foram feitas, surgindo a seguinte entrevista.

— *Que ocupações podem aí ser testemunhadas através dos tempos, e que vestígios as comprovam?*

As ocupações, em arqueologia fala-se mais em culturas, presentes no Castelo de Faria são as seguintes e das mais antigas para as mais modernas.

— Calcolítico — é a mais antiga ocupação conhecida até ao momento. Remonta ao III milénio antes de Cristo. Deste período há bastante cerâmica (de potes e panelas) decorada e arqueologicamente conhecida pelo nome de «cerâmica tipo Penha».

Os povos desta altura moravam, tanto quanto sabemos, em casas feitas com ramos de árvores e outros materiais perecíveis e soterradas debaixo das casas redondas existentes na entrada do Castelo.

— Idade do Bronze — Deste período temos alguns machados de bronze e

os habitantes desta altura (II milénio Ac.) preferiam a parte mais alta, onde está o castelo.

1.^a Idade do Ferro — Também conhecida pelo início da Cultura Castreja. Os povos desta altura (entre 800-400 a.C.) construíram as suas casas, com ramos de árvore inicialmente, um pouco por toda a área do castro. Construíram muralhas em terra para se defenderem e mais tarde substituíram-nas por muralhas em pedra. Usam vasos cerâmicos feitos com pastas cinzentas, muito micáceas e mal cozidas. Por vezes estas cerâmicas são decoradas na face exterior. São pastores mas já fazem alguma agricultura que era feita, particularmente, pelas mulheres. Os homens esses pastoreiam e dedicam-se à guerra.

2.^a Idade do Ferro — Entre 400 a.C. e a mudança da Era. Nesta altura os povos castrejos constroem as casas com pedra, cobrem-nas com xisto, palha ou telha e fazem grossas muralhas de pedra para se defenderem.

É a fase de maior vitalidade desta Cultura.

É nesta altura que conhecem a roda de oleiro e o moinho manual para moerem os cereais.

Romanização — Com a chegada dos romanos os povos castrejos

passaram lentamente a modificar os seus hábitos.

Começam a fazer casas quadradas e rectangulares; até aí só eram redondas ou ovais. Cobrem as casas com telha (tégula e ímbrex), passam a servirem-se de louças mais finas e cuidadas e a importarem cerâmicas da região do Mediterrâneo. Importam também vinho e azeite em ânforas. Podemos dizer que todo o castro foi romanizado, mas os vestígios mais evidentes aparecem do lado do mar.

Esta Cultura durou mais ou menos até ao séc. V d.C.

Idade Média — Entre o séc. V e o X (mais ou menos) o local ou esteve abandonado ou pouco habitado.

Com a Reconquista o sítio foi usado para as pessoas da região se refugiar dos ataques dos árabes e dos vikings. D. Afonso Henriques fez algumas modificações no Castelo que passou a ocupar a parte mais alta. Naturalmente que os militares desta altura aproveitaram muitos dos muros anteriores e os restauraram.

D. Dinis fez um aumento no castelo e D. Fernando restaurou-o pois esteve durante bastante tempo abandonado. Foi até ao séc. XV a cabeça militar da célebre Terra de Faria. Depois das

— Segue na pág. 4

Serração Vilar do Monte

MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO E CARPINTARIA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

de A. E. J. Gonçalves, L.da

SEDE: Avenida Alcoides de Faria

TELEFONE 811343

4750 BARCELOS

RESIDÊNCIA:

Avenida Alcoides de Faria

TELEFONES 81488/81180



Malhas Sonix, Limitada

Casal de Nil — V. F. S. Martinho
4750 BARCELOS

Telex 32824 — Telefax 814567

Telefones: 817044
817054
817064
817074
817086

Noticiário da Comunidade Educativa

SETEMBRO

JORNADAS DE AMBIENTAÇÃO: As aulas iniciaram-se no dia 21 com as *jornadas de ambientação*. Nas turmas, cada aluno teve a oportunidade de conhecer e reflectir sobre os objectivos do ano lectivo e realizar o seu projecto pessoal e de turma.

ENCONTRO DOS GRUPOS CRISTÃOS: A arrancada dos grupos cristãos de 8.º, 9.º, 10.º e 11.º deu-se no dia 26, num encontro com os objectivos de partilha e avaliação do Verão; ao mesmo tempo tomaram conhecimento do programa do ano e fez-se a planificação das reuniões.

OUTUBRO

MISSÕES: Entre os dias 18 e 24, realizou-se a *Semana das Missões*. A reflexão e oração da manhã foram orientadas neste sentido. A turma do 7.º-A construiu um mealheiro colegial para recolher ajudas.

PROGRAMAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: Os professores reuniram-se por grupos de disciplina, no dia 24, com o fim de partilharem e discutirem as planificações pessoais. A partir daí, tentou-se descobrir e concretizar a interligação dos programas entre os vários anos. E definiram-se os conteúdos de cada Período nas diversas disciplinas.

NOVEMBRO

S. MARTINHO, «CASTANHAS E VINHO»: Os magustos multiplicaram-se no recinto do Colégio e redondezas. Pode dizer-se que nenhuma turma ficou de fora. Apesar da diversidade, ressaltaram certas facetas comuns para além das castanhas, como o convívio alegre, a partilha e o encontro.

Também os professores não deixaram escapar a oportunidade e, no dia 7, assaram castanhas e promoveram o desporto. O assador experimentado — Ir. Joaquim — preparou tudo à minhota, com as sugestões dos provedores (as). Sobrou, pois verificaram-se vários furos, não nas castanhas, mas na equipa... «time is money».

FORMAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA: Dentro do âmbito da formação, levou-se a efeito, no dia 14, a primeira parte do tema da *Psicologia Evolutiva da Infância e da Adolescência*. O Dr. Morais, professor da Faculdade de Filosofia de Braga, abordou o tema da evolução nas etapas da infância e pré-adolescência. Procurou ser objectivo e prático, chamando a atenção para a necessidade de acompanhar e conhecer as manifestações das diferentes mudanças para saber compreender e orientar, na Família e na Escola. Referiu-se à ligação entre as transformações físicas e psicoló-

gicas. No fim da palestra produziu-se um diálogo entre os presentes e o orientador da palestra. Apareceram várias questões ligadas ao comportamento, às preocupações pelo corpo, sobre a religiosidade, etc., etc..

1.ª AVALIAÇÃO DE ATITUDES: os professores reuniram-se por turmas para avaliarem o andamento pessoal e global dos alunos. Fez-se uma análise do trabalho e do relacionamento, ressaltando o positivo e o negativo.

REUNIÃO DE TURMA COM OS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO: Os Directores de turma reuniram-se com os Pais, no dia 28, para fazer a entrega do Projecto Educativo do Ano Lectivo e da 1.ª Avaliação de Atitudes. No diálogo apresentou-se uma visão do Projecto, e abordaram-se questões ligadas ao andamento da turma.

DEZEMBRO

CONVÍVIO DOS PROFESSORES: Um dos pontos importantes do Projecto do ano é criar Comunidade Educativa, também através dos momentos de convívio. Com esta finalidade, os professores aproveitaram o dia da Restauração para passearem até Santiago de Compostela e conhe-

— Segue na pág. 5



CÂNDIDOS CONFECÇÕES

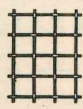
**João Cândido
Fernandes Ferreira
& C.ª, L.ª**

Telef. 815834
Lugar de Vila Chã — Carvalhal
4750 BARCELOS

FÁBRICA DE REDES
PARA VEDAÇÕES

= DE =

**Domingos
Gonçalves Barbosa**



(Malha Ondulada)

Fabrica-se redes em:

- Malha solta — (Elástica)
- Malha ondulada



(Malha Solta)

(Malha Ondulada) (Malha Solta)

Nos arames:

Zincado • Plastificado • Aço

Fábrica e Escritório: Lugar do Rugem
Tel. 881393 Alheira 4750 BARCELOS

A Garrafeira de Barcelos

Comércio de Bebidas, L.ª da

A Casa em Barcelos com maior sortido de bebidas nacionais e estrangeiras de preços sensacionais

Vendemos por junto e a retalho
Óptimas promoções!...

Sede: Centro Comercial Torre Ampal
Loja 17 Telefone 815083

Filial: Av. dos Combatentes da
Grande Guerra n.º 71
Telef. 814120 BARCELOS

Abertos todos os dias neste Centro
Comercial das 10 às 24 horas
FAÇA-NOS UMA VISITA!...

Entrevista com o Ex.mo Senhor Dr. Brochado de Almeida

Vem da 2.^a pág. —

guerras da Independência (D. João I) foi desactivado e abandonado. Os Duques de Bragança autorizaram então os frades a irem aí buscar pedra para construir o Convento da Franqueira.

Os achados mais importantes encontram-se devidamente salvaguardados? Podem ser facilmente vistos por curiosos ou estudiosos?

Os achados mais importantes e todos aqueles que vão aparecendo nas escavações são recolhidos na Câmara Municipal de Barcelos. Por isso poderemos dizer que estão salvaguardados. Agora como Barcelos não tem Museu de Arqueologia, nem sei se algum dia o virá a ter, os objectos não podem ser consultados ou vistos por qualquer pessoa. Isso exige salas de exposição, catalogação, ficheiros, pessoal especializado, enfim toda uma estrutura de museu que Barcelos não tem. Até os especialistas têm dificuldade no estudo das peças.

— A autarquia, certamente que se tem interessado pelas actividades aí realizadas. Qual o contributo dado e que outras entidades têm subsidiado as realizações de cada ano?

A Câmara Municipal verdade seja dita tudo tem feito para que as escavações do Castelo de Faria sejam uma

realidade. Igualmente o tem feito o IPPC, já que o Castelo de Faria é um Monumento Nacional. E muito se tem feito nos últimos anos.

Igualmente teremos de referir o FAOJ de Braga que todos os anos aí tem montado um campo de trabalho, ora nacional ora internacional.

— Temos ouvido falar que ultimamente, foram destruídas algumas muralhas ou parte delas, procedendo-se à sua reconstrução, mas de modo diferente. O que é que na realidade se passa?

Quanto às muralhas é bom que se diga que elas não foram destruídas. O que se passa é que o Grupo Alcaides de Faria, que fez as primeiras escavações, levantou algumas muralhas por traçados errados. A nossa actual missão, para além de recuperarmos as habitações já escavadas e muito degradadas, é a de restituir às muralhas o seu traçado original; daí termos que deitar algumas abaixo e levantá-las de novo pelo traçado correcto. E ao levantá-las, ligar as pedras com barro, que era assim que eles construíam na altura.

Foi assim, por este processo, que descobrimos uma torre de menagem anterior à actual e que data do reinado de D. Dinis. Assim poderemos dizer que o Castelo teve duas torres de menagem e não uma como se pensava.

— Que futuro para a Estação Arqueológica de Faria?

O futuro para o Castelo de Faria é risonho se os apoios não faltarem. Se continuarmos a ter o apoio da Câmara Municipal e do IPPC faremos dentro de pouco tempo do Castelo de Faria uma estação visitável em termos de público turista. Já hoje se pode percorrer o castelo e ver que muitas das estruturas já estão recuperadas. Em breve será colocada uma vedação e em breve também aí haverá um guarda.

Igualmente pensamos este ano publicar um grande estudo sobre o Castelo de Faria.

O futuro do Castelo está intimamente ligado à política cultural concelhia e regional.

Trata-se de um monumento nacional importantíssimo para o estudo e compreensão da história nortenha. Este encerra quase quatro milénios de história e muitas das raízes ancestrais da população de Barcelos aí terá de ser procurada.

Estimar, preservar e divulgar os tesouros que o Castelo de Faria encerra é defender um pouco da nossa identidade. E isto toca muito mais de perto aos barcelenses.

Esta entrevista foi levada a cabo pelos alunos do 9.º A Isabel Maria Vaz e Manuel Alcino Cunha.

Cândido de Jesus Fernandes Felgueiras Faria OURIVESARIA FARIA

OURO — PRATA — RELÓGIOS, etc.

Telefones: Resid. 812390; Estab. 812240

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 82
4750 BARCELOS

JORACARSIL

Indústria
de Passamanarias, L.da

Fábrica de: Elásticos de todos os tipos e texturas, fitas lisas, fitas de fantasia, fitas sarjadas, cordões e tudo em Passamanarias

— • —

Lugar de Vila Chã — Carvalhal
Telefone 815637
4750 BARCELOS

Noticiário da Comunidade Educativa

Vem da 3.ª Pág. —

cerem de perto o Colégio de La Salle de Santiago. Houve despique entre o Pr. Vasco e o Ir. Iglésias. Na volta, ninguém foi capaz de dizer qual a cor do cavalo branco de S. Tiago! Com aquele labirinto de ruas, há muito onde esconder-se.

MARIA IMACULADA: O dia 8 foi preparado tendo em conta o lema deste ano — «Ano Mariano». Toda a semana anterior foi dedicada a Maria.

CONVIVÊNCIAS DO 9.º ANO: Quase a findar o 1.º período, dia 12, as turmas do 9.º fizeram uma paragem de convivência, reflexão, silêncio e projecto. Tentaram descobrir o melhor possível o projecto de Jesus e compará-lo com o próprio projecto. As impressões do dia foram óptimas.

CAMPANHA DO NATAL: Logo a seguir à Imaculada, anunciou-se a Campanha do Natal. Movimentaram-se as ideias e as energias para fazer algo de concreto pelos outros. As ajudas de vários tipos foram chegando. Entretanto, levou-se a cabo uma pesquisa sobre a situação de necessidade pelas freguesias. Atendeu-se um grupo numeroso de pessoas no Colégio e nas próprias casas. Tudo na perspectiva de experimentar «um Natal partilhado» com quem vive em piores condições que as nossas.

FESTA DO NATAL: Concluiu-se o período com a Festa de Natal. Os apresentadores, Profs. David e Ferreira, tentaram variadas fórmulas para conseguirem um momento atractivo para actores e espectadores. Os números foram óptimos. Os críticos acharam que durante as actuações houve excesso de conversa. É uma conquista a conseguir.

JANEIRO

FELIZ ANO NOVO: Sem demoras, 1988 entrou logo em acção. As aulas iniciaram-se no dia três, com a ilusão de realizar todos os desejos e ilusões. Ano Novo, Vida Nova.

CONVIVÊNCIAS DO 8.º ANO: Quase no início da semana da Unidade, dia 16, os alunos de 8.º aproveitaram para fazer um encontro no sentido de descobrir a própria personalidade. Participaram quase todos. Tentaram desde o início destruir muitas barreiras entre as duas turmas, trabalharam em grupo, descobriram verdadeiras e falsas personalidades e, ao longo do dia, contactaram com o «super-herói» Jesus, para conhecer a sua identidade e celebrar a sua «Ceia». As impressões foram muito positivas.

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: No dia 23, o grupo dos professores passou uma tarde de reflexão e convívio, a partir da pessoa de S. João

Baptista de La Salle. Um dos pontos importantes centrou-se no Espírito e nos ideais de João de La Salle ao fundar as escolas e o tipo de educação que desejava. Todos sentiram que La Salle é uma personalidade atractiva, e que, hoje, a sua revolução educativa precisa de ser redescoberta e posta em acção.

FEVEREIRO

VISITA DO IR. MARTINHO: No dia 1 de Fevereiro, o Colégio viveu um momento importante. A passagem rápida, mas inesquecível do Ir. Martinho, fundador do Colégio e, agora Conselheiro Geral. Ficou gravado em cada um o espírito de La Salle, que ele nos comunicou, através do seu testemunho e das suas palavras. Sentimos que a obra de La Salle é grande e bela. Fez-nos compreender e tomar a sério o estilo da «Escola Cristã» como sonhou La Salle, traduzida no significado das cinco pontas da Estrela, um dos signos do escudo La Salle: VIDA, TRABALHO, FRATERNIDADE, FÉ e SERVIÇO.

SEMANA VOCACIONAL: Dentro do grande objectivo deste Ano «Descobrir a dimensão vocacional da nossa vida», levou-se a cabo, do dia 1 ao dia 7, a *Semana vocacional*. Através da *Reflexão da Manhã*, das aulas de

— Segue na pág. 7

Barroso & Machado, L.da

TINTURARIA — ACABAMENTOS
RAMULAGEM — MALHAS E TECIDOS

Telefones: 815122 ou 815123

VILA FRESQUINHA — SÃO PEDRO
BARCELOS

XAPELON

PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEM

=====

XAPELON — Onde a moda é
distinção

XAPELON — Agora com nova
gerência

Estamos instalados à entrada
principal do Centro Comercial

TORRE AMPAL

Natal sem neve

Vem da 1.ª pág. —

Numa dessas manhãs, sua mãe, já saturada da longa e repetitiva lengalenga de que a neve não vinha, resolveu fazê-lo dar um passeio, dizendo:

— «João, por favor, compra um presente para o senhor José! Toma lá o dinheiro!»

O senhor José era um velho solitário que vivia num casebre perto da cidade. João, um pouco relutante, saiu. Mas, ao passar pelo dito casebre, parou supreso — uma criança magra, morena, de olhos castanhos, e aparentando miséria, brincava com paizitos e coisas apanhadas do chão. João acercou-se dela e perguntou-lhe:

— «Como te chamas?»

— «Pedro e sou sobrinho aqui do Ti José!»

— «Vieste passar o Natal com ele?»

— «Sim, vim fazer-lhe companhia. Aliás, também não tenho mais ninguém com quem viver! E tu, quem és?»

— «Sou o João e vivo aqui perto. Sabes, aqui costuma nevar e este ano não. Estou desolado, pois o meu pai disse que me daria um trenó».

— «Achas que é essa a única maneira de te divertires?»

— «Bem!...»

— «Olha, vem comigo e ajuda-me a construir um presépio com estes paizinhos e estas coisas».

— «Um presépio! Construído assim! A minha mãe tem um, mas foi tão caro que quase nem lhe podemos tocar!»

— «Pois garanto-te que este vai ficar bem mais bonito».

E, efectivamente, ao fim de algumas horas, o presépio estava pronto e

o resultado era esplêndido.

O João entrou em casa esbaforido. A mãe, estupefacta com aquela alegria, perguntou-lhe:

— «Então, João, compraste a prenda para o senhor José?»

— «Bem, sim e não! O senhor José já tinha lá uma bela prenda quando eu cheguei». E, deixando a mãe perplexa, João subiu para o seu quarto, para disfrutar daquela paisagem sem neve e saborear um pouco do seu melhor Natal!

Barcelos- COMUNIDADE EDUCATIVA
COLÉGIO "LA SALLE"

Fotocomposição e Offset:
Tip. Empresa do Diário do Minho
— Braga

Depósito Legal N.º 19.790/88

Armando, Silva & Matos, L.^{da}



**TECIDOS DE ALGODÃO, SEDA E
FIBRA, MALHAS EXTERIORES,
CONFECÇÕES E ATOALHADOS**



Telegramas: ARSIMA

Telefone: 812161

**LARGO D. ANTÓNIO BARROSO, 12-A
BARCELOS**

Livraria CONVÍVIO Papellaria



*Livros e Material Escolar
Brinquedos Didácticos*



Centro Comercial Torre Ampal
Lojas 15 e 16 — Telef. 815078
4750 BARCELOS

Paulo Manuel de Aguiar Bernardo

AGENTE OFICIAL

SANYO



Centro Comercial da Torre Ampal
Loja 14 — 4750 BARCELOS

Noticiário da Comunidade Educativa

Vem da 5.ª pag. —

Moral e do ambiente da semana, procurámos dar importância a este ponto fundamental na vida de cada pessoa. Alguns tiveram a oportunidade de conhecer a aventura cativante de algumas pessoas que contaram a história da sua vocação. Dentro desta semana, também alguns pais participaram num encontro de reflexão e diálogo sobre a vocação.

MÁSCARAS — CARNAVAL: No dia 12, realizou-se um grandioso desfile. Festa de Carnaval. Aquilo vestiu de repente o Colégio de cores, humor, amizade... alegria e... «punks», pirotécnicos, tradição casamenteira, creche, samba, «Chichi-olina», modelos, pernas, «senhoras barbudas» e... ninguém levou a mal! Acabou tudo num baile gigantesco! Parabéns aos organizadores e participantes.

MARÇO

2.ª AVALIAÇÃO DE ATITUDES: Logo a seguir ao descanso do Carnaval, realizou-se nova reunião de avaliação de atitudes. Desta vez com mais exigência, pela altura do ano e

melhor conhecimento do andamento de cada aluno. Na conversa com pais colocou-se em relevo o andamento geral das turmas, os objectivos a conseguir até ao fim do ano e comunicou-se, dentro do possível, a nível pessoal, a partir dos dados da Avaliação de Atitudes.

FORMAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA: Sobre o tema «Psicologia Evolutiva na Adolescência», realizou-se no dia 12 de Março no Colégio, a segunda conferência para os pais, encarregados de educação e professores, proferida pelo Dr. Manuel Morais, S.J.

Concretizou-se, assim, um dos importantes objectivos do centro: «A educação personalizada implica o respeito pela pessoa do educando, pela sua individualidade, ritmo e processo de maturação, e o seu projecto de vida». Abordaram-se os principais problemas da adolescência compreendidos entre os 14-17 anos, idade do desenvolvimento da personalidade. Foram tratados problemas relacionados com a afirmação do *eu*: agressividade, oscilação e oposição, crítica, amor incerto, narcisismo, amor aos companheiros do mesmo sexo e de

outro sexo, evolução da actividade intelectual e escolha da profissão futura, etc., etc..

No diálogo estiveram em foco dois problemas: a delinquência juvenil e a Televisão. Algumas conclusões assinalaram a necessidade do diálogo entre pais e filhos como a melhor ajuda na conquista da autonomia e a importância da entrega: acima do dar «coisas», o «dar-se» dos pais!

QUARESMA: «Descobrir e ajudar o mais necessitado... As Crianças»: Durante a quaresma deste ano, tentamos interessar-nos pelo objectivo da mensagem de João Paulo II.

Cada turma teve a oportunidade de celebrar o perdão como um meio de preparar-se para celebrar a Páscoa. Também houve uma Eucaristia por turma na fase final do Período, significando a presença de Jesus na caminhada, a festa do encontro dos amigos de Jesus.

FÉRIAS DA PÁSCOA: No dia 25, com as últimas energias já gastas nos pontos e no ritmo do período, cada um partiu para férias, à espera dos melhores resultados. BOAS FÉRIAS!

O pastor mais feliz da Aldeia

Vem da 1.ª pag. —

res bailavam ao som do canto das aves, Pedro, um rapaz da aldeia, guardava as ovelhas ao som da flauta de madeira que seu avô fizera.

Pedro era um rapaz encantador, muito alegre e muito malandro, também. Nesse dia, Pedro levantou-se cedo e foi levar as suas ovelhas para pastarem no alto da serra. Era uma manhã muito fresca, ainda o sol vinha longe, quando Pedro, já no monte, tocando a sua flauta, parou... olhou... e ouviu uma barulheira infernal. Levantou-se e foi espreitar detrás de um arbusto. Viu dezenas, centenas, talvez milhares de andorinhas bebendo no riacho que murmurava sem parar! Pedro sorriu e voltou para o seu canto. Ficou a pensar, a pensar...

Quando deu conta de si, estava num lindo campo onde tudo falava — os pássaros, as ervinhas, as flores silvestres... Pedro ficou pasmado! De repente, apareceu-lhe uma andorinha que lhe disse:

— «Anda, vem voar connosco».
Pedro pensou e respondeu:
— «Mas eu não sei voar, não tenho asas!»
Replicou a andorinha:
— «Olha para ti e vê».
Pedro olhou e viu que aqueles braços, aquelas mãos com que tocava flauta, se tinham transformado numas belas asas, para ele poder voar, ser livre! Pedro estava contente e, num salto, começou a voar, a voar... Era livre como uma andorinha! Ele podia voar! Pelos campos, pelos ma-

res, pelas cidades, por todo o lado! Pedro voava! Era leve, leve como uma pena.

De súbito, sentiu a sua face húmida e acordou. Uma das suas ovelhas tinha vindo até ele, tinha-lhe lambido a cara e ele acordara. Pedro olhou à sua volta:

— «Como era bom saber voar! Como podia ser feliz se fosse uma andorinha!»

Depois, sorriu e disse para si mesmo:

— «Posso não saber voar, não ser uma andorinha, mas sou o pastor mais feliz da aldeia!». E, pegando na sua bela flauta, começou a tocar melodias que se perdiam no ar...



Finalmente sorriria!

Mas quem me condena
A ter que mentir?
Será algum crime
Querer ver sorrir?

Oh! Quem me dera ver
Sorrir as pessoas da cidade,
Nos prédios cinzentos e tristes
Um sopro de mocidade.

Que bom se as ruas
Se transformassem num campo
De flores! Minhas e tuas!

Então, aqui viveria!
E a envergonhada cidade
Finalmente dormiria! **Idalina Jardim**

(8.º B)



Poema

Aqueles prédios amontoados
Que hoje figuram na cidade,
Outrora verdejantes campos
Cheios de amor e felicidade.

Representam uma grande obra
Pelo homem concretizada,
Que destruíra e arrasara,
Uma natureza encantada.

Natureza onde dominavam
Um lindíssimas melodias,
Que todas as aves cantavam.

Mas agora, estas melodias são cantadas
Pelos automóveis e fábricas,
E por ninguém são amadas!

Victor Manuel Pereira Simões
n.º 34 — T-8.º-B

Ria connosco

Numa sala de espectáculos, depois
de um actor péssimo ter terminado o
seu recital, um espectador pergunta
ao vizinho:

— Gostava de saber porque é que
estava a atirar tomates ao cantor e
agora está a aplaudi-lo?

— Ora essa! Para ele voltar ao
palco, porque ainda tenho quatro to-
mates para lhe atirar!

— • —

— Deus te ajude, meu filho.

— Isso não, pai.

— Então porquê?

— É porque me anulam o ponto se
eu não o fizer sozinho!

— • —

O André estava na sala em cima de
uma cadeira a dar corda ao relógio de
parede.

A Helena, sua mulher, chega e diz-
-lhe:

— André, põe, ao menos, um jornal
em cima da cadeira;

— Ó mulher, não te preocupes. Eu
não preciso do jornal, chego bem ao
relógio sem ele.

— • —

Numa aula de recrutas.

— 27, o que é a Pátria?

— A Pátria é a nossa mãe.

— Muito bem. E para ti 29, o que é a
Pátria?

— A Pátria é a mãe do 27.

— • —

— Que ideia foi essa de ires dizer à
Luísa que eu era parvo?

— Desculpa, eu não sabia que era
segredo.

Cidália Raquel

EDITORIAL

Vem da 1.ª pág. — — —

ilusões não podemos guardá-las dentro de nós. E se comunicarmos algo de nós? Perderemos, por isso, a nossa identidade? Ou não será mais certo que, quando comunicamos aos outros o melhor de nós mesmos, somos nós próprios os primeiros a ficar beneficiados? Acho que sim.

Este Jornal que agora nasce dá-nos a oportunidade de nos sentirmos uma família mais unida. Temos coisas em comum. La Salle é para nós um símbolo. Mas existe porque S. João Baptista de La Salle organizou a sua vida pensando em todos nós. Quando era difícil ter acesso à escola, ele quis escolas para todos. E já passaram 300 anos! Ele queria que os professores não fossem só isso, queria-os educadores. Pensou na escola, não só como um lugar de passagem, mas como um centro de interesse. Um lugar onde todos se encontrassem bem, onde todos pudessem fomentar a ilusão de viver, de viver também alguns valores transcendentais.

Tudo o que neste Jornal aparecer tem o seu interesse. Mesmo que não conseguisse mais do que aproximar-nos uns dos outros, não seria pouco! Mas pode conseguir muito mais! Tudo está escrito e pensado para chegar à grande família que formamos!

Irmão Júlio